

EFEITOS DO AZOXYSTROBIN NA CULTURA DO ARROZ (*Oryza sativa* L.) IRRIGADO

Dario, G.J.A.; Della Valle, J.N.; Arruda, I.O.S.F. de. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo. Av. Pádua Dias, 11. Caixa Postal 9. 13.418-900 - Piracicaba-SP.

O arroz é um dos mais importantes alimentos produzidos no mundo, ocupando os segundos lugares em área cultivada e produção, em torno de 150 milhões de hectares e 520 milhões de toneladas, respectivamente (AGROANALYSIS, 1999). A brusone (*Pyricularia grisea* (Cooke) Sacc.) é considerada como o mais sério problema fitossanitário, sendo os registros das ocorrências desta doença afetando a cultura do arroz, muito antigos. OU (1985) relatou que, na China, Soong Ying-Shin em seu livro "Utilização dos recursos naturais", publicado em 1637, já relatava a ocorrência desta doença, com o nome de "febre do arroz". No Brasil, a brusone tem acontecido com maior intensidade no sistema de sequeiro, favorecida principalmente por períodos de estresses hídricos e por desbalanceamento nutricional, mas mesmo em áreas irrigadas a brusone tem causado prejuízos, e diversos fatores como resistência varietal, tipo de solo e práticas culturais, influenciam seu desenvolvimento. A utilização de fungicidas é prática adequada, recomendada para o controle da brusone, e atualmente uma gama de modernas moléculas de fungicidas vem sendo testadas e dentre elas, o azoxystrobin.

O presente trabalho teve como objetivos, não só verificar a eficiência agrônômica do azoxystrobin no controle da brusone e sua seletividade ao arroz, como também verificar seus efeitos no desenvolvimento das plantas, relacionado com a produção de grãos.

O experimento foi desenvolvido em condições de campo na Fazenda Vista Alegre, localizada no município de Taubaté-SP, utilizando-se do cultivar IAC-242. A semeadura foi realizada no dia 06 de novembro de 1998, em solo drenado e de textura média-arenosa, com a emergência plena ocorrendo 9 dias após. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso com 07 tratamentos e 04 repetições, e as parcelas foram formadas por 24 linhas de plantas de arroz com 10,00 m de comprimento, espaçadas de 0,25 m, apresentando área de 60,00 m². Na ocasião da semeadura foi realizada a adubação de base, que constou da aplicação de 350 kg/ha da fórmula 04-14-08, e aos 45 e 75 dias após a semeadura foram efetuadas as adubações nitrogenadas em cobertura, nas doses de 100 kg de uréia/ha. As plantas daninhas foram controladas através da aplicação do herbicida oxadiazon na dose de 1,00 kg/ha, efetuada no mesmo dia, imediatamente após a semeadura. Quanto às pragas, não houveram incidências que necessitassem controle. A irrigação foi iniciada aos 28 dias do ciclo, mantendo-se ininterrupta uma lâmina de água de 10 cm de espessura média, até 20 dias antecedendo a colheita, efetuada em 19 de abril de 1999, aos 153 dias da emergência das plantas. Os produtos foram aplicados preventivamente, aos 103 dias do ciclo da cultura, na ocasião do emborrachamento das plantas, 10 dias antes da liberação das panículas. Utilizou-se um pulverizador com 9 bicos jato plano de uso ampliado XR Teejet 110.02, numa pressão constante de 30 lb/pol² e um gasto de calda equivalente a 200 l/ha. Não foi efetuada a segunda pulverização de fungicidas em virtude da pequena presença da doença, que inclusive impossibilitou a avaliação da eficiência do azoxystrobin como fungicida no controle da brusone. A fitointoxicação foi avaliada segundo a escala EWRC (0 = nenhuma fitointoxicação e 9 = morte da planta). Para verificar os efeitos do azoxystrobin no desenvolvimento das plantas, foram avaliados: número de espiguetas/panícula e peso de 1.000 grãos, através das médias obtidas de 50 panículas coletadas aleatoriamente por parcela, e avaliado o rendimento de grãos, através da colheita das 12 linhas centrais de cada parcela, com 6,00 m de comprimento, sendo os resultados transformados em kg/ha e a umidade corrigida a 12,5%.

Através da TABELA 1 é possível constatar que o azoxystrobin, nas 04 doses testadas e os produtos utilizados como padrão, apresentam rendimento de grãos significativamente

superiores a testemunha, não ocorrendo diferenças significativas entre si. Quanto aos parâmetros analisados, número de espiguetas/panícula, número de grãos por panícula e peso de 1.000 grãos, não ocorreram diferenças significativas entre os tratamentos.

Os resultados obtidos permitem concluir que o azoxystrobin, nas 04 doses testadas, promove aumento do rendimento de grãos do arroz irrigado, mesmo em condições de baixa incidência de doenças, possivelmente em virtude do controle de alguns patógenos de importância secundária, ou por exercer alguma função fitoestimulante às plantas.

AGROANALYSIS. Balanço e perspectivas do agronegócio. *Agroanalysis*, Rio de Janeiro, 1999.

OU, S.H. *Rice diseases*. 2.ed. Great Britain, 1985. 380p.

Tabela 1- Número de espiguetas por panícula (1), número de grãos por panícula (2), peso de 1.000 grãos (3) e produção em kg/ha (4)

TRATAMENTOS	DOSE g/ha	1	2	3	4
1. Testemunha	-	146a	106a	24,8a	5130 c
2. Azoxystrobin	50,00	156a	129a	27,2a	6450ab
3. Azoxystrobin	100,00	155a	135a	27,0a	7035a
4. Azoxystrobin	150,00	142a	120a	26,4a	6360ab
5. Azoxystrobin	200,00	147a	113a	25,0a	6075 b
6. Tricyclazole	225,00	141a	123a	26,3a	6270ab
7. Tebuconazole	250,00	141a	121a	26,7a	6405ab
C.V. (%)		13,87	13,53	4,23	6,39

*Médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade